

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OS OPRESSORES USAM A BÍBLIA

DEUS GARANTE A OPRESSÃO — De uns anos para cá, coincidindo com a implantação das ditaduras militares, nossos países da América Latina vêm sendo literalmente invadidos por seitas religiosas, exportadas dos Estados Unidos. Objetivo disso é a coisa mais clara do mundo: não há nada mais eficiente para conservar nossos povos na exploração, conformados com sua miséria, do que a manipulação inteligente do peso que os nomes de Deus e de Cristo possuem, na consciência ingênua destes povos. Destes dois nomes, o uso profundamente político, travestido em religioso, funciona como válvula de escape, cesta de lixo das esperanças alienadas, cimento ideológico para alinhar as juntas partidas, permitindo assim a continuação do funcionamento da sociedade de opressores e oprimidos.

DEUS NÃO PRECISA DE NOSSA DEFESA — Também em nossa Baixada, surge uma "igreja" destas em cada rua. Sempre com os mesmos resultados. Exemplo para todas elas é a Cruzada Estudantil e Profissional em defesa de Cristo. Como se Cristo, e não os seres humanos oprimidos, estivessem precisando de nossa defesa. A Cruzada (Campus Crusade, dos EUA) foi para a Guatemala em 1964 e espalhou-se rapidamente pelo resto da América Latina. Como reporta a revista *Terceiro Mundo* (n. 69), já em 1981 os escritórios centro-americanos da Cruzada tinham 1593 empregados assalariados e voluntários. Naquele ano, a Cruzada alegava ter convertido 43.400 novos cristãos, organizados em 233 "grupos de renovação". Com pessoal local, cada escritório ensina "As quatro leis do espírito" e o "Magnífico plano de Deus".

O MUNDO, A CARNE E O DIABO — A teologia da Cruzada é rígida e conservadora. A primeira das "quatro leis espirituais" é que "Deus tem um plano maravilhoso para a nossa vida"; "como pecadores impenitentes que somos", não podemos conhecer esse plano; mas, reconhecendo a nossa "pecaminosidade", podemos descobrir o plano "através da oração e da leitura da Bíblia". No decorrer de um curso de 40 semanas, a organização discretamente apre-

senta sua orientação política ao recém-convertido. "Precisamos estar preparados para a batalha espiritual", diz um dos folhetos; "precisamos estar preparados para não permitir que o mundo, a carne e o Diabo expulsem Deus do centro de nossa vida".

MORTE À TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

— O convertido deve abandonar o livre-arbítrio, pois somente Deus (e não os seres humanos) pode mudar o mundo e a única maneira de influenciar o que Ele faz é através da oração. Boletins nacionais circulam em toda a região, cheios de exemplos do poder da oração. Foi pela oração que um amigo não pereceu afogado numa cidade da Nicarágua; que uma bomba não explodiu numa igreja de San Salvador; que um ente querido "desaparecido" reapareceu na Guatemala. A cruzada vê-se a si mesma como organização que recruta tropas de choque para combater a teologia da libertação e descreditar os pastores liberais, acusando-os de serem anticristãos. Para o diretor da sucursal da Costa Rica, "essa gente que anda pregando a teologia da libertação não passa de um bando de comunistas mascarados: querem construir uma ponte entre a fé e o comunismo".

VIVA A TEOLOGIA DOS OPRESSORES

— No decorrer da última década, surgiu uma geração de ativistas políticos entre as igrejas fundamentalistas e pentecostais e entre os conservadores das principais igrejas norte-americanas. Esses ativistas vêm aliciando os pastores e as congregações, para causas do interesse do governo dos Estados Unidos, como maior orçamento de defesa nuclear, o envio de tropas americanas para El Salvador, a guerra da CIA para derrubar os sandinistas e até mesmo a invasão de Cuba. Eles sentem-se ameaçados pelos esforços latino-americanos em criar uma teologia local, adequada às suas sociedades. Conforme eles, "esses esforços teológicos têm o hábito infalível de se colocarem politicamente no lado errado", isto é, contra a opressão e a exploração.

Está escrito nas notas de dólar, o tentáculo mais forte dos opressores de nossos povos: "Em Deus confiamos!" (F. L. T.)

IMAGEM DE ENFIM DECISÃO

1. Depois é, seu vigaro. Nunca pensei na vida que me assucedesse um caso desses. Quando eu meno insperava, assucede essa desgraça. Nós se casemo no pade e no cartoro, tudo bem feito qui lá in casa meus pai num atulerava marfeito. Casemo dereito. Vivemo dereito. Aninha teve cinco fio, tudo dereito na lei do Sinhô. Af se deu o premero discontro. Um dia deu um troço na cabeça de Aninha e Aninha sumiu, sem dexá rasto. Percuremo ela, percoremo, percoremo, aos despois de dois pra treis meis fumo incontrá ela na casa do cumpade Joca prus lado de João Pessoa.

2. Qui foi qui te deu na molera, muié, prumode tu dexá teu marido, teus fio, a leis de Deus e se laigá pulo muno afora? Aninha num dixeu moita. Nós sinsqueceu e ao despois Aninha pariu mais treis cria, dois macho e uma feme. Ia tudo na mió pais do Sinhô, lá Aninha desapareceu de novo. Sumiu sem dexá rasto. Passou um meis e Aninha apareceu. Calada sem dizê palavra. Nós sinsqueceu tra vez. A gente vivia filiz da vida, sem fartá nada in casa. Af nasceu mais treis cria. Quando o menozinho tava de cinco meis..

3. ... Aninha pegou ele e sumiu. Meu Deus do céu, qui é qui tá dano nessa muié? Percuremo, percoremo, nada. Afiná ela chegou toda disinxavida. Af eu pruguntei: muié, o qui foi qui te deu na cabeça? Aninha virou pro lado e dixeu qui nun foi nada não sinhô. Eu aceitei ela sem mormorá. Mas agora chega, seu vigaro. Ela sumiu de novo e mandou dizê pelo cumpade Joca qui num vorta nunca não sinhô. Eu seio qui ela vorta, seu vigaro, mais porém si ela vortá, quem num qué mais bestera sou eu, cos podê de Deus. Num tou dereito, seu vigaro? (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

CONVERSÃO DO CORAÇÃO

• Olhando para o papel relevante que cabe à Igreja no Movimento Ecumênico, o decreto conciliar Unitatis Redintegratio (UR) declara: "Toda a renovação da Igreja consiste essencialmente numa fidelidade maior à própria vocação. Esta é, sem dúvida, a razão do movimento para a unidade. A Igreja peregrina é chamada por Cristo a essa reforma perene" (UR 6).

• E mais adiante: "Não há verdadeiro Ecumenismo sem conversão interior. Os anseios de unidade nascem e amadurecem da renovação da mente (cf. Ef 4,23), da abnegação de si mesmo e da libérrima efusão da caridade. Devemos, por isso, implorar ao Espírito Santo a graça de uma sincera abnegação, de uma humildade e mansidão no ser-

vir e uma atitude de fraterna generosidade para com os outros" (UR 7).

• A unidade da Igreja não pode ser fruto de conveniências humanas, não pode mesmo ser estratégia, ainda que bem intencionada, para numa frente única resistirmos ao materialismo do mundo moderno. Também não pode ser compromisso humano às custas da Revelação Divina. Tem de ser fruto de nossa conversão interior, com a graça do Espírito Santo.

• Muitos séculos de divergências e de polémica, de incompreensões e de ataques não podem ser apagados de um dia para outro. Exigem de nós todos um sincero esforço de conversão profunda, para descobriremos em

primeiro lugar o que, apesar de tudo, ainda nos une.

• Muita coisa nos une. Basta pensar em Jesus Cristo, que todos aceitamos ser o Filho de Deus, nosso único Salvador e Mediador, Deus e Homem que morreu na cruz e ressuscitou para nos salvar. Basta pensar no comum amor à Bíblia Sagrada. Basta pensar na convicção comum de que a Igreja é missionária por natureza.

• Daí partimos para rever todas as posições, em espírito de caridade evangélica. Evitamos agravar as nossas divergências. Evitamos os tradicionais atritos. Evitamos sobretudo qualquer insinuação de má-fé uns para com os outros. (A. H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabreti; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou ensinando-nos viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus Pai, o amor de Jesus Cristo, nosso Irmão e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste Mês da Bíblia, as comunidades estão refletindo e rezando os SALMOS: "A oração do Povo que luta". "Ouvi o clamor deste povo" é o lema da Campanha da Fraternidade. Os salmos são "o clamor deste povo". São expressão de nossa luta de cada dia. Nos Salmos, o povo sofrido fala a Deus, suplica, agradece, exprime confiança e celebra, rezando e cantando. Celebramos a fé no Deus Libertador. E assumimos a luta contra a violência, em defesa da vida, na busca da paz. Com passos firmes, seguros nas mãos de Deus, banimos desigualdades e discriminação. Vivemos a certeza do futuro marcado pela justiça e a fraternidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossas fraquezas e omissões, para celebrarmos dignamente a Vida que o Senhor Jesus deu a todos os homens. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos e chamar os pecadores humilhados, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que morrestes na Cruz, entregando-vos por todos os vossos irmãos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai, para que Ele arranque da humanidade tantos pecados de terríveis consequências pessoais e sociais, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda Lei no amor a Deus e ao próximo. Fazei que, observando vosso mandamento, consigamos construir um mundo novo de justiça e fraternidade. Assim chegaremos, um dia, à verdadeira libertação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O justo vence as ciladas dos ímpios, quando enfrenta tudo, na certeza de que Deus é seu socorro e está atento ao seu clamor.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (2,12a.17-20): "Os ímpios dizem: Arrememos ciladas para o justo, porque sua presença nos incomoda e ele se opõe ao nosso modo de agir. Vejamos se é verdade o que anda dizendo e comprovemos o que vai acontecer com ele. De fato, se o justo é filho de Deus, Deus o defenderá e livrará dos seus inimigos. Vamos provocá-lo com ofensas e torturas, para ver a sua serenidade e provar sua paciência. Vamos condená-lo à morte vergonhosa porque, de acordo com suas palavras, virá alguém em seu socorro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 53)

C. Em meio a tanta violência, assaltos, matanças, violações do direito, somos tentados a ter medo e a recuar. A Palavra de Deus nos encoraja a confiarmos no amparo de Deus, que escuta e atende nossas preces.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder.

Sl. 1. Por vosso nome, salvai-me, Senhor; / por vossa graça, fazei-me justiça! // Ó meu Deus, atendei minha prece / e escutai as palavras que eu digo!

2. Pois contra mim orgulhosos se insurgem / e violentos perseguem-me a vida: / não há lugar para Deus aos seus olhos. / Quem me protege e me ampara é meu Deus; / é o Senhor quem sustenta minha vida!

3. Quero ofertar-vos o meu sacrifício / de coração e com muita alegria; / quero louvar, ó Senhor, vosso nome, / quero cantar vosso nome que é bom!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só a prática da justiça trará a paz que vem do Senhor.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (3,16—4,3): "Caríssimos, onde há inveja e ambição aí estão as desordens e toda espécie de obras más. Por outra parte, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, indulgente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem fingimento. O fruto da justiça é semeado pacificamente para aqueles que promovem a paz. De onde vêm as guerras? De onde vêm as brigas entre vocês? Não vêm justamente das paixões que estão em conflito dentro de vocês? Vocês cobiçam, mas não têm; matam e sentem inveja, mas nada conseguem obter. Vocês entregam-se à luta e à guerra. Com tudo isto, não possuem, e a razão está em que vocês não pedem. Pedem, mas não recebem, porque pedem mal com a finalidade de esbanjarem nos seus prazeres". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. Se vivemos a fé, encontraremos força na ressurreição de Cristo. A morte não tem poder sobre a Vida e nem sobre aqueles que entregam a vida no serviço ao próximo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (9,30-37)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus e seus discípulos atravessavam a Galiléia. Ele não queria que ninguém soubesse disso, pois estava ensinando a seus discípulos. E dizia-lhes: "O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens, e eles o matarão. Mas, três dias após sua morte, ele ressuscitará". Os discípulos, porém, não compreendiam suas palavras e tinham medo de perguntar. Chegaram a Cafarnaum. Estando em casa, Jesus perguntou-lhes: "Sobre o que vocês estavam discutindo pelo caminho?" Eles, porém, ficaram calados, pois pelo caminho tinham discutido quem era o maior. Sentou-se Jesus, chamou os doze e disse: "Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos!" Em seguida, pegou uma criança, colocou-a no meio deles e abraçando-a disse: "Quem acolher, em meu nome, uma destas crianças, é a mim que estará acolhendo. E quem me acolher, estará acolhendo, não a mim, mas àquele que me enviou". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Vencer egoísmo e orgulho é proposta dura e difícil. Deixemo-nos guiar pela mão do Pai, elevando a Ele nossas preces:

L1. Pela Igreja de Deus, para que busque a glória no servir e o triunfo, na luta pela fraternidade, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que a autoridade de nossos Pastores seja inspirada e alicerçada nos ensinamentos evangélicos de igualdade e liberdade, rezemos ao Senhor:

L3. Para que os pobres, os pequenos, os marginalizados e negros se sintam, na assembleia de cristãos, mais próximos do Reino, rezemos ao Senhor:

L4. Façamos a memória de nossos mortos, assassinados pela violência urbana e rural. (Citar nomes) Por todos eles, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a Palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo. Que possamos conseguir, por este sacramento, o que proclamamos pela fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio):

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (Canta): Eis o mistério da Fé!

P. (Canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: Será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração e estende sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, protegi os que alimentais com vosso sacramento. Que possamos colher os frutos da redenção na liturgia da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A luta está aí! Lutar é viver! Nossa luta não é guerra, mas inquietação do coração bem formado, nos sentimentos da fé e do amor, na humildade e no grande ideal da fraternidade. Lutar contra a violência, em defesa da vida e na busca da paz, fruto da justiça.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor, porque Ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua Palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Pr 3,27-34; Lc 8,16-18. / 3ª-feira: Pr 21,1-6.10-13; Lc 8,19-21 ou Sb 3,1-9 ou Rm 8,31b-39; Lc 9,23-26 (Stos. André Kim, Paulo Chong e companheiros). / 4ª-feira: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13 (São Mateus). / 5ª-feira: Ecl 1,2-11; Lc 9,7-9. / 6ª-feira: Ecl 3,1-11; Lc 9,18-22. / Sábado: Ecl 11,9-12,8; Lc 9,43b-45. / Domingo: Nm 11,25-29; Tg 5,1-6; Mc 9,38-43.45.47-48 (Dia da Bíblia).

Os colonizadores portugueses no Brasil perceberam que não podiam dominar os índios à força, pois esses resistiam, guerreavam contra os brancos, e isso tornava difícil a ocupação da terra com a cana e engenhos. Então acharam que o melhor modo de dominar os índios seria convencê-los pela palavra, modificar a mentalidade dos índios, fazê-los deixar de pensar e sentir como índios, para se submeterem aos desejos dos brancos.

Tomé de Souza até recebeu uma ordem do rei para proibir violências contra os índios, a não ser que fosse por uma causa "justa", isto é, se os índios provocassem guerra contra os portugueses.

Quem seriam as pessoas mais preparadas para fazer esse trabalho de atrair e convencer os índios? Nas intenções do poder colonizador, essa devia ser justamente a tarefa dos missionários. Os colonizadores queriam que os missionários catequizessem os índios, fazendo-os crer que deviam abandonar sua vida na tribo, que era uma vida de "pecado" e condenação, e buscar a vida que os portugueses ofereciam a eles, na qual seriam mais

felizes e salvariam suas almas. Além disso, é claro, *trabalhar* para os portugueses, que teriam assim mais lucro.

Havia uma diferença na maneira de ver a missão, por parte dos jesuítas e por parte dos colonizadores leigos. Os jesuítas estavam interessados primeiramente em salvar as almas dos índios, e os colonizadores queriam, antes de tudo, progredir em seus negócios e ganhar mais dinheiro. Entretanto, os padres, sendo missionários, não deixavam de ser portugueses. Também eles partilhavam da maneira geral dos brancos verem os índios: pagãos, ignorantes, imorais e dominados pelo demônio.

Também os missionários achavam que os índios não podiam se salvar vivendo como índios. Achavam que, para ser cristãos, os índios deviam abandonar tudo o que era costume indígena e a vida livre das matas. Os missionários, no final das contas, também pensavam que evangelizar era aporuguesar e não viam a diferença entre o verdadeiro modo evangélico de vida e os costumes portugueses. Não pensavam em fazer uma críti-

ca do modo de vida e de ação dos portugueses, em comparação com o Evangelho de Jesus.

Os missionários, via de regra, davam como certo que todos os portugueses, pelo fato mesmo de serem portugueses, já eram evangelizados, e que tudo o que faziam, de modo geral, era cristão. Só viam que alguns podiam cometer pecados individuais, abusos de crueldade ou imoralidade. Mas não achavam nada a censurar no modo dos portugueses tomarem o Brasil e quererem organizar sua exploração.

Os missionários queriam atrair os índios para junto dos portugueses, porque achavam que só assim eles poderiam ser cristãos. Os colonizadores, os senhores de engenho achavam que era preciso evangelizar os índios e atraí-los para a fé, porque só assim é que eles iam aceitar trabalhar para os brancos e ceder aos brancos as suas terras. Na prática, dava quase no mesmo, como projeto de ação. Mas esse desencontro na maneira de ver as coisas vai provocar muitos conflitos entre os missionários e os poderosos colonos portugueses.

VIVER EM CRISTO

DOMINGO, O DIA DO SENHOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A palavra *Domingo* é a forma portuguesa da expressão latina *Dies dominica*, que por sua vez vem do grego: *Kyriaké hemera*. Significa *dia senhoril* ou dia do Senhor. Este Senhor é, na verdade, Jesus Cristo. O Domingo é, portanto, o Dia do Senhor Jesus e daqueles e daquelas que participam deste senhorio.

Se de um lado todos os dias da semana podem ser considerados dias do Senhor, o primeiro dia da semana é, por excelência, o Dia do Senhor, porque foi neste dia que o Senhor Jesus ressuscitou, vencendo a morte e tornando-se o Senhor da vida. O primeiro dia da semana é o dia da ressurreição do Senhor. Em vista disso, desde os primeiros dias da Igreja nascente este dia começou a impregnar profundamente a vida dos cristãos. Foi no primeiro dia da semana que Jesus apareceu ressuscitado às mulheres e

aos discípulos. Foi num primeiro dia da semana que Ele apareceu novamente aos apóstolos reunidos com Tomé. É ainda num primeiro dia da semana que Ele caminha com os discípulos de Emaús e se lhes dá a conhecer na fração do pão. É num primeiro dia da semana que o anjo do Apocalipse faz suas revelações a João na ilha de Patmos. Os discípulos compreenderam que deviam pautar suas vidas em Cristo ressuscitado, a verdadeira páscoa, da qual a antiga era preparação e figura. E começaram a celebrar o primeiro dia da semana como Páscoa semanal. Assim o Concílio Vaticano II pode dizer: "A Santa Mãe Igreja julga seu dever celebrar em certos dias no decurso do ano, com piedosa recordação, a obra salvífica de seu divino Esposo. Em cada semana, no dia em que ela chamou Domingo, comemora a Res-

surreição do Senhor, celebrando-a uma vez também, na solenidade da Páscoa, juntamente com sua sagrada Paixão" (SC, n. 102). Especificamente sobre o Domingo diz o Concílio: "Devido à tradição apostólica que tem sua origem do dia mesmo da Ressurreição de Cristo, a Igreja celebra cada oitavo dia o Mistério Pascal. Este dia chama-se justamente dia do Senhor ou domingo. Neste dia, pois, os cristãos devem reunir-se para, ouvindo a palavra de Deus e participando da Eucaristia, lembrarem-se da Paixão, Ressurreição e Glória do Senhor Jesus e darem graças a Deus que os "regenerou para a viva esperança, pela Ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos" (1Pd 1,3), (SC, n. 106). Os cristãos são chamados a serem pessoas dominicais, isto é, que vivam sempre sua vida em Cristo ressuscitado.

MODO POPULAR DE REZAR OS SALMOS

Carlos Mesters

Ponto importante para se conhecer o lugar exato que os salmos ocupavam na vida do povo é a maneira concreta de como eram rezados e cantados. Também aqui há muita semelhança entre o que nós fazemos e o que então se fazia. Muitos salmos têm pequenos títulos, com uma breve explicação sobre como surgiram e como deviam ser cantados:

1) Muitos eram acompanhados com instrumentos. O salmo 150 descreve alguns dos instrumentos e mostra que se usavam instrumentos populares. Seriam, naquele tempo, o que hoje são para nós o pandeiro, o violão, a guitarra etc. 2) O povo participava de um modo primitivo e simples com aclamações: "Amém! Amém!" ou "Aleluia!" "Amém!" (cf. Sl 105,48), quer dizer: "Apoiado!" ou "Aprovado!" "Aleluia" significa gramaticalmente "Louvai a Javé!" 3) Há um salmo em forma de ladainha. Em vez de dizer, como hoje, "rogaí por nós", o povo dizia "sim, para sempre é seu amor!" (Sl 135). 4) Às vezes, a participação do povo era repetindo, em ritmo e com bate-palmas, o nome de Deus (cf. 1Cr 29,20).

Quanto à melodia, fazia-se como hoje: "Este canto deve ser cantado com a melodia de

"Roda Viva" de Chico Buarque de Holanda. Assim, por exemplo, o Sl 21 devia ser cantado com a melodia de um canto popular conhecido como a "corça da aurora". Existia um canto chamado "não destruir", cuja melodia devia ser usada no templo, na recitação dos salmos 56, 57, 58. Se hoje se faz letra nova para a melodia *Roda Viva*, *A Banda*, *Disparada* etc., não fazemos uma coisa nova, mas muito antiga.

Aqueles subtítulos ainda dão informação para o coro. Alguns salmos o mestre do coro devia iniciá-los (Sl 13, 20, 30 etc.). O salmo 87 devia "ser cantado de um modo triste". O salmo 6 devia ser cantado uma oitava abaixo". Essas informações todas, dadas pelo próprio livro dos salmos, revelam sua origem popular.

DAVI, O AUTOR DOS SALMOS? — Conforme o texto hebraico, dos 150 salmos, 73 são de Davi, 12 de Asaf, 11 dos filhos de Coré, 1 de Heman, 1 de Hetnan, 1 de Moisés, alguns de Salomão e 35 são anônimos. A tradução grega atribui 85 salmos a Davi. O relacionamento freqüente dos salmos com Davi e a atribuição do saltério em bloco a ele tem um significado teológico, antes que

histórico. Não se pode negar que Davi tenha feito muitos salmos, mas nem todos são dele. Assim como Moisés está no início da legislação e Salomão no início da sabedoria, assim Davi está no início do movimento de oração. Ele foi uma personalidade marcante que, por sua piedade sincera, promoveu e intensificou a oração. Poder atribuir um salmo a Davi e colocá-lo em relacionamento com ele era o mesmo que dizer que o salmo ocupava um lugar oficial na liturgia. Nisto exprimia-se o valor do salmo para a vida. Cavando nos salmos, encontramos a vida, esta mesma vida que nós vivemos, e neles encontramos algo de nós mesmos. Assim os salmos poderão chegar a ser uma autêntica expressão daquilo que nos vai na alma. Assim entendidos, os salmos nos confrontam com a vida nua e crua, tal como brota de dentro de nós, nos leva a questionar-nos a seu respeito, a fazer-nos sentir suas alegrias e tristezas, esperanças e angústias. Fazem descobrir quem somos e qual a nossa responsabilidade. Os salmos são espelho da vida e refletem criticamente nossa verdadeira identidade.